

Seminário I – Atores e Contextos da Educação e Formação

Ano letivo 2017/2018

1º ano - 1º semestre

Ana Rita Kitller Paulo

Notícia N°3Título: A filosofia ajuda as crianças a pensar e a ser argumentativasFonte: PÚBLICO

16/11/2017

O público-alvo desta notícia são os pais/encarregados de educação de crianças e jovens, uma vez que o seu tema é a existência de aulas de filosofia para crianças do pré-escolar ao 3º ciclo.

O objetivo da notícia é dar a conhecer aos encarregados de educação destas crianças e jovens, como têm corrido, como chegaram e como são desenvolvidas as aulas de Filosofia antes da altura em que a disciplina é obrigatória (Ensino Secundário) e assim mostrar a grande importância das aulas de Filosofia no desenvolvimento da criança.

Com esta notícia podemos ver que este projeto que começou numa escola privada há já 20 anos, chegou às escolas públicas há 9 anos através de projetos, atividades de enriquecimento curricular (AEC) ou disciplina de oferta na escola. O Ministério da Educação (ME) refere que apenas 11 agrupamentos têm Filosofia como AEC, isto deve-se ao facto das escolas que têm a Filosofia como disciplina de oferta não serem contadas nos dados do ME.

Este ano chegaram os primeiros alunos ao secundário, Jorge Humberto Dias, professor universitário diz que os jovens que passaram pela filosofia antes, são mais ativos e participativos, pois a FPCJ dá instrumentos cognitivos e reflexivos que potenciam a criança a pensar e argumentar.

Com a Filosofia para Crianças e Jovens (FPCJ) o diálogo entre pais e filhos evoluiu, uma vez que as crianças chegam a casa com o entusiasmo de querer contar as suas aprendizagens.

Eugénio Oliveira, presidente da Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática, refere ainda que a FPCJ veio combater a falta de emprego que os professores de

filosofia sofrem, no entanto ressalva que há educadores de infância e professores de 1º ciclo a darem a disciplina, o que para a vice-presidente da associação de professores de filosofia não é grave, pois para ensinar crianças não é preciso ser da área, basta aprender e desenvolver as competências, o espírito crítico e argumentativo.

Penso que a filosofia para crianças e jovens é uma mais valia, uma vez que tem um grande impacto no desenvolvimento cognitivo e argumentativo da criança. Os alunos quando chegam ao secundário já vêm com o poder de pensar e argumentar ampliado, o que é excelente para o percurso académico. O Ministério da Educação deveria de incentivar este tipo de iniciativas e assim tornar a disciplina obrigatória envés de optativa.

Contrariamente aquilo que a vice-presidente diz, considero que quem deve dar essas aulas são os professores de filosofia adaptando as suas técnicas e metodologias ao ensino das crianças.